

O Dom do Amor para com o Próximo

AVISOS

1 Junho a 1 Setembro : Escuteiros:

Inscrições abertas para crianças
com 10 ou mais anos
email: geral.1351@escutismo.pt

31 Agosto: Limpeza Geral do
Centro Pastoral da Paróquia do Viso.

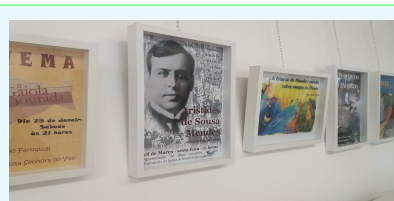
- Durante a **segunda quinzena de Julho e o mês de Agosto** não será publicada a folha Ao Domingo. As informações julgadas importantes serão anunciadas na página da Paróquia.
- Durante o **mês de Agosto**, como é habitual, não haverá a Eucaristia das 18.30h ao domingo.
- No dia **31 de Agosto** haverá uma limpeza geral do Centro Pastoral da Paróquia do Viso. Pede-se a colaboração de quem puder. Seria bom poder-se contar com um bom grupo

O Pároco deseja a todos os seus
paroquianos e seus familiares
umas boas férias

A secção dos pioneiros do nosso agrupamento está a fazer uma recolha de produtos de alimentação e higiene para cães e gatos abandonados até ao dia 27 de julho.



Estes produtos podem ser entregues aos pioneiros, aos chefes ou na secretaria da paróquia.



Está patente na nossa cafetaria mais uma exposição itinerante, desta vez sobre as diversas atividades realizadas na nossa paróquia nestes primeiros anos de existência.

Não deixem de a visitar e, pelo caminho, porque não tomar um cafezinho e comer uma deliciosa queijada?

UMA OUTRA “MADRE TERESA”

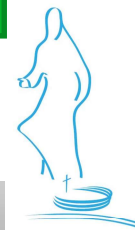
Ao Domingo...

14.07.2019

<http://senhoradoviso.diocesedevisu.pt/>
<http://www.facebook.com/paroquiaviso>

Folha Dominical da Paróquia de
Nossa Senhora do Viso

XV Ano Comum C Nº 493



A MAMÃ

Há pouco dias, o Papa Francisco recebeu no Vaticano a ativista sueca Elise Lindqvist que foi a Roma agradecer ao Papa pela sua luta contra o tráfico de seres humanos.

Mas quem é Elise Lindqvist?

A “mamã”, como lhe chamam algumas das mulheres a quem leva conforto, lembra que aos 14 anos fugiu de casa e da aldeia onde nasceu, porque era abusada sexualmente desde os cinco anos de idade, por pessoas próximas da família, e agredida a partir dos 10 anos pelo padrasto, quando o seu pai morreu.



Elise Lindqvist acabou por ser acolhida por “uma boa família”, mas, com 16 anos, foi apanhada por uma rede de prostituição. Depois de ter sido violada por um cliente e ter dito que não aguentava mais aquela vida foi expulsa e viveu na rua, onde ficou dependente do álcool e das drogas, onde procurava “refúgio”.

“Em 1994, fui internada num centro de reabilitação. Todos tinham medo de mim: quando alguém se aproximava dava pontapés e se via um homem, cuspia e dizia palavrões. Sentia apenas raiva”, lembra.

Neste centro, as pessoas começaram a levá-la a uma capela onde rezavam, mas Elise Lindqvist “não sabia nada sobre Deus e o que era a oração”.

“Para mim a Igreja era um lugar de morte; há 25 anos, Jesus deu-me a vida e comecei a caminhar no seu amor”, acrescentando que passados alguns meses, o diretor espiritual disse que devia “perdoar” mas a primeira reação foi “raiva”; depois entrou num “processo longo e doloroso”, de reconciliação.

“Conseguí perdoar minha mãe, que não me amou nem me defendeu. Percebi que não estava em condições e, por sua vez, também era uma vítima”.

Elise Lindqvist que discursou no Parlamento Europeu, a 18 de outubro 2016, por ocasião do Dia Europeu Contra o Tráfico de Seres Humanos, destacou as responsabilidades das instituições em “adotar resoluções concretas que eliminem totalmente” este tráfico e disse que “voltaria”, aos “90 anos, para ver se tinham mantido a palavra sobre o compromisso assumido”.

XV DOMINGO ANO COMUM- C - 14 JULHO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, levantou-se um doutor da lei e perguntou a Jesus para O experimentar:

«Mestre, que hei-de fazer para receber como herança a vida eterna?»

Jesus disse-lhe:

«Que está escrito na lei? Como lês tu?»

Ele respondeu:

«Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento; e ao próximo como a ti mesmo».

Disse-lhe Jesus:

«Respondeste bem. Faz isso e viverás».

Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus:

«E quem é o meu próximo?»

Jesus, tomando a palavra, disse:

«Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores.

Roubaram-lhe tudo o que levava, espancaram-no e foram-se embora, deixando-o meio morto.

Por coincidência, descia pelo mesmo caminho um sacerdote; viu-o e passou adiante.

Do mesmo modo, um levita que vinha por aquele lugar, viu-o e passou também adiante. Mas um samaritano, que ia de viagem, passou junto dele e, ao vê-lo, encheu-se de compaixão.

Aproximou-se, ligou-lhe as feridas deitando azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele.

No dia seguinte, tirou duas moedas, deu-as ao estalajadeiro e disse:

‘Trata bem dele; e o que gastares a mais eu to pagarei quando voltar’.

Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele homem que caiu nas mãos dos salteadores?»

O doutor da lei respondeu:

«O que teve compaixão dele».

Disse-lhe Jesus:

Então vai e faz o mesmo».



Palavra da salvação.

Reconhecer Jesus....

Vai e faz!

Na parábola do samaritano reconhecemos a história da humanidade, história que se repete hoje. O assalto das forças do mal que se manifesta nas “limpezas” étnicas, nas mortandades programadas, nas violências domésticas, na arrogância dos prepotentes, na exploração dos seres humanos, nas ilegalidades. Que se manifesta ainda na agressão contínua através dos meios de comunicação social que tantas vezes esvaziam a alma. E a humanidade, nós, encontramos-nos na berma da história, num estado de quem implora ajuda. Na Parábola reconhecemos Jesus que tem piedade de nós. Jesus é o samaritano que desce e se aproxima de todo aquele que desfalece na estrada. Jesus desce do Céu, faz-se nosso próximo, carrega a nossa humanidade, fazendo-se homem, encarregando-se de nos lavar, curar, dando hospedagem. Na Parábola encontramos também a Igreja a quem Jesus pede que tome conta da humanidade, de nós.

Jesus é o “bom” samaritano como é o “bom” pastor que vai à procura da ovelha perdida, que dá a vida pelo seu rebanho. E bem sabemos quanto lhe custámos, basta olhar para a cruz!

Daí que não nos resta senão pôr em prática: “Faz ao outro o que te foi feito a ti”. Jesus pede-me para ter com os outros o amor que Jesus teve para comigo, a reservar para os outros a atenção, o cuidado, a dedicação que Ele teve para comigo. «Vai e faz tu também assim».

Encontraremos a plenitude da alegria quando perdoados, sabemos perdoar, curados, sabemos curar, redimidos, sabemos redimir. Só quem faz a experiência do amor de Jesus, sabe amar à sua volta.

Palavra de Vida

«Recebestes de graça, dai de graça» (Mt 10, 8).

Foi precisamente o que aconteceu nas Filipinas, com uma iniciativa que teve início em 1983.

Naquela altura, a situação política e social do país era muito difícil, mas havia muita gente interessada em encontrar uma solução positiva. Um grupo de jovens decidiu também contribuir para essa solução, de uma maneira original: abriram os armários com as suas coisas, tiraram tudo aquilo que não lhes fazia falta. Venderam tudo numa feira de coisas usadas. Com o pequeno capital obtido, deram início, a partir do nada, a um pequeno centro social, a que chamaram Bukas Palad, que na língua local significa “de mãos abertas”. A frase do Evangelho que os inspirou foi: **“Recebestes de graça, dai também de graça”**. Desde então, ela tornou-se o mote daquela pequena atividade.

A esta iniciativa juntaram-se alguns médicos, que ofereceram desinteressadamente o seu contributo profissional. E muitas outras pessoas abriram o coração, os braços, as portas das suas casas.

Assim nasceu e se desenvolveu uma ampla ação social em favor dos mais pobres, que ainda hoje oferece os seus serviços em várias cidades das Filipinas. Mas o objetivo mais importante, que foi atingido e se consolidou durante estes anos, foi o de fazer com que os destinatários do projeto se tornassem, eles próprios, protagonistas da sua libertação.

